

Maílson garante que FMI não exige carta

O Governo está certo de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) aceitará, tal como foi elaborado, o programa Modernização e Ajustamento — 88/89 para o acordo com o Brasil, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, em entrevista ao programa "Bom dia, Brasil", da TV Globo. Declarou-se tranqüilo com afirmações atribuídas ao chefe da missão do Fundo que está em Brasília, Thomas Reichmann, segundo as quais não criaria empecilhos à aprovação do programa.

O ministro da Fazenda reafirmou que o Brasil pedirá 1,5 bilhão de dólares de empréstimo stand by (sob condições) do FMI, explicando que tal volume será desembolsado ao longo da duração do acordo, de 18 meses, o que não contradiz, segundo ele, as declarações de Reichmann pelas quais este valor seria impraticável, pelos saques já efetuados pelo País de suas cotas do Fundo. "Estamos falando a mesma linguagem", assinalou.

Reiterou que o programa econômico apresentado ao FMI foi feito pelo Governo para atender às conveniências

do País e não às exigências do Fundo. Admitiu que a reunião com os governadores, segunda-feira, no Palácio da Alvorada, teve por objetivos buscar para o programa "o apoio político necessário entre as lideranças expressivas do quadro político do País".

Segundo Maílson, o programa econômico não implicará em quedas imediatas nas altas taxas de inflação, mas busca, sobretudo, evitar que a dimensão da crise por que passa o País desorganize totalmente a economia, jogando o Brasil na recessão e colocando em risco a estabilidade política interna.

REUNIÃO

A missão do Fundo Monetário Internacional que examina a situação econômica brasileira reuniu-se pela primeira vez na manhã de ontem com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu. Durante o encontro, o chefe da missão, Thomas Reichmann, e seus assessores Doris Rossi, Gumersindo Oliveiros e Eric Clifton, discutiram uma agenda preliminar de trabalhos com a equipe econômica do Governo brasileiro, segun-

do informou, em nota oficial a Assessoria de Imprensa do Banco Central.

Conforme a nota, participaram também do encontro, na casa de Maílson, o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes o secretário-geral da Sepplan, Ricardo Santiago, o presidente do Banco Central, Elmo Camões, o representante do Brasil junto ao FMI, Alexandre Kafka e os economistas (ligado à Fazenda e à Sepplan) Michal Gartenkraut, Raul Veloso, José Camargo e Raimundo Moreira, além do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Silvio Rodrigues Alves.

A Assessoria de Imprensa do BC afirma, em sua nota, que nenhum documento foi entregue pela equipe brasileira aos técnicos do Fundo, assim como não foram discutidas metas de política econômica. A agenda acertada foi posta em prática ainda na manhã de ontem com uma reunião com o secretário executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), Jorge Fernandes, da qual também participaram Gartenkraut e Silvio Rodrigues Alves.